

Diversidade em Arte



Brunno Rangel/Divulgação

José e Durval é o novo álbum de inéditas da dupla Chitãozinho e Xororó

MUITO ALÉM DO SERTANEJO

Apostando em uma sonoridade mais pesada, os irmãos Chitãozinho e Xororó lançam o disco José e Durval, álbum que vai do pop ao rock, sem deixar de lado a música de raiz

» ISABELA BERROGAIN

Uma das duplas mais famosas do Brasil, Chitãozinho e Xororó sentem a necessidade de continuar se reinventando — afinal, são 54 anos de carreira. Após mais de meio século emplacando sucessos que se tornaram hinos da música sertaneja, os irmãos mostram ao público que vão além do ritmo que os consagrou mundialmente com o álbum *José e Durval*, nome de batismo dos cantores. No disco, os artistas ousam ao se aventurarem por uma sonoridade mais pesada do que a que costumam explorar, dando destaque para o rock e folk, sem deixar a música de viola de lado.

“Estamos voltando às origens”, declara Chitãozinho. “A gente usava o nome José e Durval antes do nosso primeiro disco. Quando fizemos o teste para fazer o álbum, o pessoal que nos ajudava quando éramos crianças deu a ideia de mudarmos o nome, que era considerado muito comum, e colocarmos um específico para a música sertaneja”, conta o irmão mais velho. *Galopeira*, de 1970, foi lançada quando tinham 16 e 12 anos de idade, respectivamente.

“Daí veio Chitãozinho e Xororó, derivado de um clássico da música sertaneja. A gente assumiu esse nome, mas sempre continuamos carregando o de batismo, José e Durval”, complementa o cantor. Para Chitão, é como se eles estivessem começando uma nova carreira, mostrando ao público o lado eclético da dupla,

com influências que vão além da música sertaneja. “Com esse álbum, nós estamos nos dando a liberdade de fazer um som que a gente imaginava e sonhava em fazer lá atrás”, revela Xororó.

“Sempre quisemos fazer sertanejo para as grandes cidades, não só para o interior, que costuma ouvir aquela tradicional música caipira. Na época, a gente tinha umas ideias meio malucas na cabeça”, lembra o cantor. Beatles, Rolling Stones, Elton John, Roberto Carlos, Ney Matogrosso, Raul Seixas e Julio Iglesias são alguns dos nomes citados como inspiração pela dupla.

“Quando apareceu o Secos & Molhados, com aquele primeiro álbum, foi uma coisa arrebatadora para nós. A gente também sempre acompanhou o Roberto Carlos, a parte mais romântica dele. E, durante uma fase, procurávamos tirar o som das músicas de amor do Julio Iglesias”, lista Chitãozinho. “A gente sempre foi meio inquieto e sempre foi ouvindo coisas novas para aplicar dentro do sertanejo”, explica o artista.

“Nós procuramos dar para a música o que a gente acha que ela está pedindo. Neste álbum é especial, a gente ousou um pouco mais com a sonoridade”, adianta. Responsável pela produção de artistas independentes, como a banda de punk rock Rock Rocket, e também do rapper Emicida, Felipe Vassão foi escolhido a dedo para produzir o novo trabalho dos sertanejos.

“A gente quis pesar mais a mão na bateria e nas guitarras, puxar mais para o folk e para o rock do que para o sertanejo.

Também temos as músicas mais caipiras, com sanfona, mas sem deixar a guitarra de lado. É um álbum diferente, e estamos muito felizes de resgatar esse som que estava guardado na nossa cabeça desde os anos 1970”, comemora Xororó.

Os irmãos, no entanto, prometem que não será um choque vê-los na nova roupagem. “A gente mantém a mesma característica de vocalização, isso não muda nunca. Só mexemos nos arranjos, mas o nosso público está acostumado com isso. A gente já gravou com rapper, já gravou música mais pesada. Quando nós lançamos *Alô*, por exemplo, era uma faixa muito pop. *Evidências*, por sua vez, não tinha característica nenhuma do sertanejo”, exemplifica Chitãozinho.

Há quem diga, inclusive, que esse hit lançado em 1990 é a letra que todo brasileiro sabe de cor, tal qual o hino nacional. Foi ela a responsável por mostrar para a dupla que a música não tem fronteiras. Em 2014, a banda japonesa Begin viralizou nas redes sociais ao lançar uma releitura do hit brasileiro. O intercâmbio cultural entre o grupo e a dupla se repete em José e Durval, com a regravação de *Nada sou*, faixa originalmente gravada pelos artistas estrangeiros. Na nova versão, Xororó surpreende ao cantar na língua nativa dos convidados especiais.

“Até uma música regional, se tiver um apelo bastante popular, pode acontecer. Vai atravessar fronteiras. Na época de *Evidências*, nós queríamos gravar

uma música pop, romântica, diferente da proposta do sertanejo da época. Olha no que ela se transformou”, pontua Chitãozinho. “Nossa música chegou tão longe que pessoas do outro lado do mundo ouvem a gente”, ressalta.

A cantora sertaneja Simone Mendes, a banda de rock nacional Fresno e Joshua Bovill, cantor do grupo norte-americano Beauville, também participam do álbum.

Rock in Rio

Hoje, a dupla alcança mais um marco na carreira — Chitãozinho e Xororó são a primeira atração sertaneja da história do Rock in Rio. Ao lado de Luan Santana, Ana Castela, Simone Mendes e Júnior Lima, filho de Xororó, os irmãos comandam o show Pra Sempre Sertanejo do Dia Brasil, voltado para a celebração dos 40 anos do festival e da música nacional.

Em entrevista exclusiva ao *Correio* publicada na semana passada, Luis Justo, CEO da Rock World, empresa responsável pela organização do evento, apostou que a performance de *Evidências*, neste ano, será equivalente ao momento *Love of my life*, do Queen, em 1985. “É algo que eu nem tinha sonhado, mas a gente costuma realizar sonhos que a gente nunca imaginou. Quem sabe esse momento será mais um?”, torce Xororó. “Se isso acontecer, será realmente muito emocionante para todos nós”, garante Chitãozinho, que adianta: “Vamos deixar o povo cantar”.